

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Mercado

A temporada de contratações engrenou no futebol brasileiro. Leonardo Jardim não é mais técnico do Cruzeiro e se despediu ontem em entrevista coletiva. O clube tem acordo encaminhado com Tite. De saída da Toca da Raposa, Gabigol interessa ao Santos. No Fluminense, o zagueiro Thiago Silva deu adeus ao clube e retornará à Europa. No Distrito Federal, o Brasiliense acertou a volta do técnico Luiz Carlos Winck depois de demitir Lúcio Flávio na pré-temporada.

COPA INTERCONTINENTAL
Paris e Rio de Janeiro vivem momentos iluminados no futebol. Cidade Luz tem dois clubes na elite do Campeonato Francês depois de 35 anos. Campeã das últimas quatro Libertadores, a Cidade Maravilhosa pode ostentar todos os grandes no torneio em 2026

Muito além de PSG e Flamengo

MARCOS PAULO LIMA

A final da Copa Intercontinental entre o campeão da Champions League, Paris Saint-Germain, e o da Libertadores, Flamengo, amanhã, às 14h (de Brasília), no Estádio Ahmed Bin Ali, em Al-Rayyan, no Catar, é a parte mais visível do sucesso de dois cartões-postais do mundo no esporte mais popular do planeta. A capital francesa e o Rio de Janeiro ostentam feitos invejáveis no futebol. A Cidade Luz não tinha dois clubes na primeira divisão do Campeonato Francês, chamado de League 1, desde a temporada de 1989/1990. À época, o Racing Paris caiu para a segunda divisão e deixou o PSG sozinho na elite até 2024/2025. Novo rico do pedaço, o Paris FC subiu para a primeira divisão, turbinado por investimentos de um empresário com negócios no Rio de Janeiro. Acionista majoritário do primo-pobre

do PSG, Bernard Arnault, de 76 anos, é o sócio majoritário do time vizinho do Parque dos Príncipes com 52,4% dos papéis. Dono de uma fortuna estimada em US\$ 177 bilhões em 2024, ele é proprietário da Louis Vuitton Moët Hennessy e administra o Copacabana Palace desde a compra da rede Belmond (operadora do hotel) em 2019. O investimento do Paris FC não se compara ao do Paris Saint-Germain. Atual campeão europeu, o clube-estado é bancado pelo Qatar Sports Investment, administrada pelo Nasser Al-Ghanim Khelaïfi, braço direito do emir Tamim bin Hamad Al Thani. O projeto atingiu o ápice na final deste ano da Champions League na goleada por 5 x 0 contra a Internazionale da Itália. O reforço financeiro do Catar elevou o PSG ao patamar de recordista de títulos nacionais com 13 troféus. O Paris FC jamais foi campeão. De volta à primeira divisão depois de 46 anos, o clube sofre na readaptação e briga para não cair. O Lens lidera o Francês com 37 pontos, um a mais do que o PSG. O Paris é o 14º.

A Cidade Maravilhosa viu o Flamengo contagiar os vizinhos do Rio. Campeão da Libertadores e do Brasileirão três vezes e duas da Copa do Brasil em sete anos, o clube rubro-negro deixou os rivais com inveja. O futebol carioca pode ter quatro representantes na próxima edição do principal torneio do continente pela segunda vez. Se o Vasco superar o Corinthians na decisão do mata-mata nacional, o Rio terá os quatro na competição pela segunda vez em nove anos. A última participação em bloco do quarteto aconteceu na edição de 2017. À época, Vasco e Fluminense jogaram a Pré e não alcançaram a fase de grupos. A sala de troféus da Libertadores é outro indicativo da fase dourada do Rio no futebol. São quatro títulos em série com Flamengo (2022), Fluminense (2023), Botafogo (2024) e Flamengo (2025). A série seria maior se o time rubro-negro não tivesse perdido a decisão de 2021 para o Palmeiras. O Rio também é bicampeão nacional em sequência com Botafogo (2024) e Flamengo (2025) e também pode fazer a dobradinha na Copa do Brasil se o Vasco suceder o Fla.

Candidato ao título inédito da Copa Intercontinental, o PSG tem a segunda oportunidade de bordar a estrela no escudo. A primeira foi na frustrante derrota por 3 x 0 para o Chelsea na final da primeira edição da Copa do Mundo de Clubes da Fifa nos Estados Unidos. Jamais um clube francês ganhou o torneio. O Olympique de Marselha disputaria o troféu em 1993. Envolvido em um escândalo de manipulação de resultados, foi impedido de enfrentar o São Paulo. O Flamengo pede o mundo de novo. Derrotou o Liverpool por 3 x 0 em 1981 e tomou o troco em 2019, justamente no Catar. O título atualizaria aquele mantra da torcida: “(...) e no Rio não tem outro igual, só o Flamengo (bi)campeão mundial”. A vibe do Rio estão tão boa que o prefeito do Estado, Eduardo Paes, decretou ponto facultativo devido à presença do Flamengo na decisão da Copa Intercontinental e do Vasco na final da Copa do Brasil.



Valdo Virgo/GBA Press